

# CIÊNCIA, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

SCIENCE, KNOWLEDGE AND EDUCATION: SOME

LAWISCH, Marieli; BONAMIGO, Carlos Antônio

Mestranda em Educação pela UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PPGE. Francisco Beltrão/PR.  
Doutor em Educação pela UFRGS. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE. Francisco Beltrão/PR.

## RESUMO

Este artigo originou-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Francisco Beltrão-PR, durante a disciplina Ciência, Conhecimento e Educação. Constam em seu conteúdo alguns apontamentos epistemológicos dos pressupostos do positivismo, materialismo histórico dialético, fenomenologia e pós-estruturalismo. O artigo além de sintetizar as possíveis escolhas epistemológicas presentes na realização de pesquisas, faz defesa à escolha do pressuposto epistemológico da pesquisa em andamento da autora, em que objetiva compreender a participação da cidadã Catharina Crestani Seger no processo de formação do município de Palma Sola-SC. Torna-se evidente a necessidade de compreender as bases epistemológicas e a matriz paradigmática para que sejam realizadas pesquisas com qualidade e criticidade, contribuindo assim, de forma significativa, para o desenvolvimento das produções científicas.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Ciência. Epistemologia. Educação.

## ABSTRACT

This article originated from a bibliographic research carried out in the Master's Degree in Education at the State University of Western Paraná/Campus de Francisco Beltrão-PR, during the subject Science, Knowledge and Education. Its content contains some epistemological notes on the assumptions of positivism, dialectical historical materialism, phenomenology and post-structuralism. The article, in addition to synthesizing the possible epistemological choices present in conducting research, defends the choice of the epistemological assumption of the author's ongoing research, which aims to understand the participation of citizen Catharina Crestani Seger in the formation process of the municipality of Palma Sola. SC. The need to understand the epistemological bases and the paradigmatic matrix is evident so that research can be carried out with quality and criticality, thus contributing, in a significant way, to the development of scientific production.

**Keywords:** Research. Science. Epistemology. Education.

## INTRODUÇÃO

As particularidades na compreensão dos estudos dos fundamentos epistemológicos da ciência, do conhecimento e da educação estão intrinsecamente ligados à análise de distintos enfoques teóricos e metodológicos que o pesquisador pode assumir na produção do conhecimento em educação durante as suas pesquisas. Desse modo, as discussões e reflexões sobre os subsídios teórico-metodológicos tornam-se pontos-chaves na definição, elaboração e construção dos distintos objetos de pesquisa.

As questões em torno da produção científica precisam levar em conta as particularidades presentes nas epistemologias, do mesmo modo que a opção definida pelo pesquisador em relação ao pressuposto epistemológico, pois a escolha interfere diretamente na produção da pesquisa.

O movimento do pesquisador traçar, definir e seguir um pressuposto epistemológico na produção da ciência é eximamente necessário, pois a sua definição irá interferir nas concepções presentes nas bases da teoria epistemológica escolhida e claramente nas implicações, gnosiológicas e ontológicas desveladas pelo pesquisador. A partir disso, expomos que as escolhas teóricas e metodológicas da pesquisa de mestrado em andamento da autora orientam-se como pesquisa pós-estruturalista, na qual far-se-á uso da teoria do discurso, fundamentada no filósofo Michel Foucault e outros autores do mesmo fundamento epistemológico.

## CIÊNCIA, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

Na lacuna entre o desejo e a insegurança, temos no mestrado, ao mesmo tempo, um objetivo profissional desejado, apresentando-se como um ‘mundo’ desconhecido que causa aflições e incertezas. Entretanto, tais sentimentos, são superados pela satisfação e emoção ao seguir seu percurso. Haja vista que, ao tornar-se pesquisador nos deparamos com novas possibilidades e realidades no processo da pesquisa<sup>1</sup> em Educação, regido por distintos aspectos or-

ganizativos, éticos, operacionais, teóricos, metodológicos, dentre outros, que são desconhecidos - muitas vezes - pelo estudante ingressante. Desse modo, a disciplina de Ciência, Conhecimento e Educação, pode ser percebida como uma instrumentalização que possibilita vislumbrar os caminhos a serem percorridos para alcançar bons resultados em relação à pesquisa e ao conhecimento significativo e reflexivo na formação do pesquisador.

Ao mesmo tempo que buscamos compreender as relações entre conhecimento, ciência e educação, não podemos deixar de emoldurar a ciência a partir da minuciosa investigação de Mészáros (2014), que discorre sobre o combate ao mito da ciência enquanto empreendimento puramente teórico e neutro, desvinculado de qualquer relação com os interesses de classes, mostrando que se deve, veementemente, rebater e criticar o sistema capitalista para que possamos alcançar a emancipação humana e a realização da liberdade, na qual, o sujeito possa planejar o presente, rever o passado e propor caminhos para o futuro.

Com aproximações a Mészáros (2014), Gramsci (2004, p. 94) discorre na obra “CADERNOS DO CÁRCERE” que “[...] o início da elaboração crítica é a consciência daquilo que é realmente, isto é, um “conhece-te a ti mesmo” como produto do processo histórico até hoje desenvolvido, que deixou em ti uma infinidade de traços acolhidos sem análise crítica”. Desse modo, compreender as transformações históricas das diferentes sociedades significa conhecer a nossa própria história enquanto seres humanos em constante movimento capaz de transformar a sociedade. E ainda afirma que, não podemos ser ingênuos ao acreditar que tudo depende somente da ação dos sujeitos “aqui e agora”, existem outros fatores determinantes que influenciam o curso da nossa história e estão impostos nas sociedades desde os tempos mais remotos: as políticas, a economia, as diferentes culturas e também a bagagem cultural de cada indivíduo, a hierarquia, a luta de classes, enfim, tudo aquilo que é anterior a cada pessoa.

Paralelamente ao exposto acima, temos as analogias usadas pelo autor Rubem Alves (2002) em comparar o trabalho do cientista com o de pescadores, caçadores e detetives, enfatizando a importância de se conhecer bem os pressupostos epistemológicos para o sucesso de uma pesquisa.

O que torna certos indivíduos caçadores, pescadores e detetives é o conhecimento

<sup>1</sup> Não se pode tomar a palavra pesquisa de modo amplo e vago, mas é necessário tomá-la em uma acepção mais acadêmica, implicando o uso de métodos específicos, preocupação com validade, rigor ou consistência metodológica, preocupação com a ampliação ou construção de novos conhecimentos sobre determinada questão. (GATTI, 2006, p. 26).

que eles possuem daquela entidade, bicho, peixe ou gente que, mais cedo ou mais tarde, terão de pegar. Este conhecimento se constitui numa teoria - o que lhes permite prever os movimentos da presa. *Teorias são enunciados acerca do comportamento dos objetos do interesse do cientista.* [...] Um cientista é uma pessoa que sabe usar as redes teóricas para apanhar as entidades que lhe interessam. (ALVES, 2002, p. 99, grifo do autor).

A exposição da opção epistemológica do objeto de estudo da pesquisa de mestrado, requer primeiramente situar o interlocutor sobre a temática em questão. A pesquisa está centrada na temática da cidadã Catharina Crestani Seger e sua contribuição com o município de Palma Sola, SC. Catharina, representou uma figura importante no município, pois, foi a primeira professora primária de Palma Sola, uma das primeiras vereadoras de Santa Catarina e a primeira prefeita eleita do Estado. O objetivo da pesquisa é analisar a participação da cidadã Catharina Crestani Seger no processo de formação do município de Palma Sola, SC. A metodologia compreende um caráter qualitativo,<sup>2</sup> com pesquisa documental e bibliográfica, para, posteriormente, realizar o estudo de caso em um recorte temporal do período entre os anos de 1951 a 1979, que delimita a trajetória de vida da cidadã Catharina desde a sua chegada em Palma Sola até o momento final de sua vida.

Considerando a importância da representação histórica da cidadã Catharina, a temática de pesquisa reforça a íntima relação entre educação e linguagem e adentra às fronteiras acadêmicas para construir um espaço legítimo de discussão e reflexão em torno deste ícone de Palma Sola. Como já foi mencionado anteriormente, fazemos parte e interferimos de algum modo na formação da sociedade na qual vivemos. Desse modo, com a pesquisa em andamento, verificamos que a participação da cidadã Catharina no processo de formação do município no qual residia está visível no discurso da população de Palma Sola, muito embora sua trajetória não esteja devidamente registrada de modo formal. Os ecos de sua contribuição estão em recortes de jornais da época e da atualidade, em histórias coletadas por amigos e parentes que buscaram de algum modo inventariar seus feitos e tantas outras formas que ainda serão alcançadas no decorrer da pesquisa.

Nesse sentido, consideramos que Catharina torna-se um contínuo objeto de curiosidade e pesquisa para a região, à medida em que se busca contemplar na pesquisa as reflexões da sua relação construída socialmente e da sua relação estabelecida entre os outros indivíduos e a sociedade. Desse modo, teremos a partir do recorte histórico temporal, o estudo da memória das contribuições através de fotos e documentos de Catharina, das ações que contribuíram para a formação de Palma Sola, já que construção de identidade pessoal e social estão diretamente ligadas à memória, pois na história e em seus acontecimentos históricos discursa a verdade. Deste modo, pode-se afirmar que educação e discurso - viés foucaultiano - estão em toda parte e em todas as áreas do saber.

Partindo do pressuposto da investigação, de acordo com Gamboa (2014, p. 27-28), afirma que investigar significa “[...] a busca de algo a partir de vestígios. Como a investigação constitui um processo metódico, é importante assinalar que o método ou caminho de se chegar ao objeto, o tipo de processo para chegar a ele, é dado pelo tipo de objeto e não o contrário”. Nos diferentes métodos e formas de abordagem na pesquisa, estão implícitos distintos pressupostos que necessitam ser desvelados. No caso específico do método, a epistemologia<sup>3</sup> está intimamente ligada aos caminhos e aos instrumentos de fazer ciência. Na abordagem dos diferentes olhares epistemológicos, destacamos Kuhn<sup>4</sup> (2006, p. 30), com o conceito de revoluções científicas. Além disso, afirmou a existência de uma estreita relação das “ciências normais” com os “paradigmas”, na qual “[...] o estudo dos paradigmas, muitos dos quais bem mais especializados [...], é o que prepara basicamente o estudante para ser membro da comunidade científica”.

Desse modo, a disciplina de Ciência, Conhecimento e Educação torna-se pedra angular da formação do pesquisador, pois foi possível perceber a pesquisa e suas diversas nuances. Destacamos aqui os estudos realizados sobre os quatro pressupostos epistemológicos, sendo eles: positivismo, materialismo histórico dialético, fenomenologia e pós-estruturalismo. Das possibilidades apresentadas durante as leituras e análises dos diferentes enfoques teóricos e

2 Sobre as abordagens qualitativas e quantitativas, ver também Gatti (2006, p. 28-32).

3 [...] o termo epistemologia registra uma ampliação de sentido à medida que, apesar de referir-se ao conhecimento científico, sua análise se localiza num campo comum entre a filosofia e a ciência; isso significa que a análise da ciência se faz não a partir dos limites da própria ciência ou de seus critérios de validade, mas considerando outro nível de conhecimento mais amplo, como a teoria do conhecimento e a filosofia. (GAMBOA, 2014, p. 53-54).

4 Sobre as contribuições em destaque, ver mais em Gamboa (2014, p. 73).

metodológicos para a produção de conhecimento em educação citados acima, buscaremos, mesmo com a exiguidade de espaço e tempo que não permite tratar tais pressupostos com a abrangência e profundidade exigidas, mas mesmo assim, torna-se necessário situar o interlocutor nos pressupostos epistemológicos revelados durante as aulas da disciplina em questão.

Quando trazemos o positivismo, é essencial citar Auguste Comte<sup>5</sup>, pois é um dos principais pensadores dessa abordagem teórica. Uma das principais ideias fundantes do pensamento positivista está a concepção de progresso, a partir do desenvolvimento da ordem. Além disso, considerar que as “[...] especulações estão inevitavelmente sujeitas, quer no indivíduo, quer na espécie, a passar sucessivamente por três estados teóricos diferentes, [...] teológico, metafísico e positivo” (COMTE, 1978, p. 43).<sup>6</sup> Para a abordagem positivista, a sociedade é concebida como um organismo composto por partes diferentes e independentes que são regidas por leis naturais e imutáveis, sendo independente da ação e da vontade dos indivíduos, este que é unilateral, determinado pela natureza e pelas leis naturais. No pressuposto positivista o conhecimento é retificado e transformado num mundo objetivo de coisas, na qual, o conhecimento científico é a única forma possível, construído pela observação e descrição de cunho empirista caracterizada pela objetividade e neutralidade.

Por outro lado, ao discorrer sobre a orientação do materialismo histórico dialético, destacamos a obra “Ideologia Alemã”, texto escrito conjuntamente por Karl Marx e Friedrich Engels (1987). A obra apresenta uma crítica ao idealismo hegeliano, e ao mesmo tempo, apresenta fundamentos do materialismo<sup>7</sup>. Nesse pressuposto epistemológico, a sociedade é construída historicamente pelo conjunto dos seres humanos, ou seja, é constituída por homens e mulheres que fazem história pelas condições que lhes são dadas. Aqui, o sujeito é inserido na sociedade como um ser histórico e social que é influenciado e capaz de influenciar a realidade, transformando-a. O sujeito é resultado de suas múltiplas relações (relacionam-se entre si de forma recíproca) no seu modo de vida real, histórico e cultural.

5 Considerado o precursor da Sociologia e do positivismo. Ver mais em: Andery (1988).

6 Lei dos Três Estados carrega consigo, a concepção de história predeterminedada, na qual um estado leva ao outro. Ver mais em: Discurso sobre o espírito positivo (COMTE, 1978, p. 43-94).

7 Um dos mais importantes livros escritos por Marx e Engels, o mesmo marca uma fase intelectual mais avançada de Marx, além de ter o rompimento do chamado hegelianismo. Ver mais em: Marx e Engels (2008, p. 7-54).

Ao discorrer que “[...] não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (MARX, 1987, p. 30), o filósofo afirma que as ideias decorrem do ser humano, ou seja, não existe consciência sem um ser humano, assim, o conhecimento é determinado na e pela práxis da produção da vida humana, histórica e social. O materialismo dialético, portanto, pressupõe um novo paradigma científico lançando bases para uma teoria epistemológica com implicações, gnosiológicas e ontológicas ao compreender que o conhecimento científico decorre da realidade histórica e social, se processa na consciência para voltar a ter implicações e consequências na realidade.

Por sua vez, Husserl (2006, p. 33) afirma que: “[...] o conhecimento natural começa pela experiência e permanece na experiência”.

Eu comecei a refletir, minha reflexão é reflexão sobre um irrefletido, ela não pode ignorar-se a si mesma como acontecimento, logo ela se manifesta como uma verdadeira criação, como uma mudança de estrutura da consciência, e cabe-lhe reconhecer, para alguém de suas próprias operações, o mundo que é dado ao sujeito, porque o sujeito é dado a si mesmo. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 5).

Parafraseando Edmund Husserl (2006) e Maurice Merleau-Ponty (2011), trazemos a fenomenologia, na tentativa de descrever que a mesma concebe a sociedade a partir de sentidos e significados construídos a partir de cada sujeito, na qual, a sociedade é a representação do mundo do sujeito constituída de subjetividades e consagrada nas intersubjetividades. Para Husserl (2006, p. 69) “[...] toda intuição que apresenta originariamente alguma coisa é, por direito, fonte de conhecimento”. Na fenomenologia, o conhecimento é construído na relação estabelecida entre sujeito e objeto, não concebidos em separado, mas, sim unidos ontologicamente, ou seja, não existe sujeito sem realidade e nem realidade sem sujeito. Portanto, “[...] não é preciso perguntar-se se nós percebemos verdadeiramente um mundo, é preciso dizer, ao contrário: o mundo é aquilo que nós percebemos”. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 13-14).

Nesse pressuposto, não podemos deixar de destacar o conceito-chave de *epoché*<sup>8</sup>, na qual,

8 Epoché, suspensão de: preconceitos, prejuízos, valores; para assim, voltar-se às próprias coisas, ao mundo-vivido. Para saber mais sobre como fazer uma epoché, ver: Husserl (2006, p. 144-163).

vale dizer, Husserl (2006), parte da atitude natural para alcançar o conceito. Do mesmo modo, Merleau-Ponty (2011, p. 14) afirma que “[...] o mundo é não aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável”. Nesse momento, cabe compreender que a *epoché* é o fenômeno da aceitação tácita do mundo, por meio da atitude natural, ou ainda, moldura já constituída.

Por fim, temos o pressuposto epistemológico do pós-estruturalismo que surgiu sobretudo na França nas décadas de 1960 e 1970, especialmente com o filósofo Michel Foucault, Gilles Deleuze, além de outros - justamente para entender os fenômenos chamados de pós-modernos.<sup>9</sup> Williams (2013) afirma que Foucault durante sua carreira ponderou sobre uma nova filosofia da história em relação ao estruturalismo, na qual, o filósofo “[...] oferece novos modos de pensar nossa relação com o passado e nos dá métodos complexos e poderosos para escrever a história. [...], Foucault nos provê com uma nova e pós-estruturalista forma de crítica histórica”. (WILLIAMS, 2013, p. 154). Os questionamentos do pressuposto pós-estruturalista em relação ao que é visto como “certo e verdadeiro”, pressupõe um repensar sobre a forma como se dá a construção do conhecimento científico, seus métodos e técnicas e sua eficácia na sociedade, ou seja, significa questionar o lugar que a ciência ocupa enquanto enunciação da verdade absoluta, neste caso, está em jogo na perspectiva pós-estruturalista o próprio discurso da ciência, afirmando o fim das metanarrativas.

O pós-estruturalismo de Foucault não é anticientífico. Pelo contrário, busca uma extensão da ciência a outros discursos e busca explicar o papel da ciência na emergência de formas de poder, não como uma força negativa, mas como uma força que não pode estar livre de ideologia. Isto não é o argumento grosseiro e equivocado de que o método científico é necessariamente ideológico. Antes, é a ideia de que a ciência tem valor porque pode assumir um lugar importante entre muitas outras práticas, não há regras hegemônicas definitivas para os modos certos e errados de assumir este lugar. (WILLIAMS, 2013, p. 188).

Ao abordarmos a relação sujeito e objeto no pós-estruturalismo, percebemos que o sujeito e objeto se constituem mutuamente, não há primazia entre eles, ou seja, compreendê-lo a partir de sua inserção em diversos contextos e sobre influência de diferentes variáveis. Assim, é possível perceber como o sujeito se desenvolve em seu contexto histórico e cultural e qual a significação que o mesmo dá a esses eventos, dando-lhe voz para dizer de si, de sua integralidade, de sua subjetividade. Além disso, para os pós-estruturalistas não há verdade absoluta, pois tudo do ponto de vista cultural, social, econômico, dentre outros são construções, sendo a própria verdade a qual o sujeito se apegua, seja ela do discurso advindo da igreja, da ciência ou de outros espaços/núcleos.

No pós-estruturalismo, não há um fim histórico, nem uma sequência lógica de causa e efeito nos eventos, não há um fim último, uma lógica teleológica de evolução histórica, pois também, não há um princípio inequívoco e puro das coisas e eventos, eles se dão nas relações, nas construções múltiplas de sentido que o sujeito vai chegar, pois enquanto houver seres humanos históricos, culturais e sociais com desejos haverá criações, deste modo, tal pressuposto considera que a história nunca será linear. (WILLIAMS, 2013).

## As escolhas teórico-metodológicas da pesquisa

A partir do exposto, destacamos que as escolhas teóricas e metodológicas da pesquisa de mestrado em questão orientam-se como pesquisa pós-estruturalista, na qual far-se-á uso da teoria do discurso, embasada no filósofo Michel Foucault e outros autores. Assim, partindo da compreensão que tudo tem uma história, e que na própria história desvela-se a construção decorrente de determinadas interpretações e relações de poder e saber, buscaremos refletir as evidências naturalizadas na trajetória de vida de Catharina. Tornar visível os ecos das sombras das noções de discurso que os enunciados produziam, adquirindo-se assim, um caráter de construção de um sujeito único histórico e social, que muito ainda estão presentes nos âmbitos educacionais, políticos e culturais do município de Palma Sola, SC.

Ao pesquisarmos a própria temática da cidadã no que é pertinente em Foucault no que

<sup>9</sup> Lyotard (2009) discorre com acuidade, profundidade e amplitude tal realidade, tornando visível os enigmas do mundo pós-moderno. Caracteriza que o pós anos 1950 e 1960, é o enfraquecimento das metanarrativas, e além das facetas do macro, enfatiza a esfera do micro, como por exemplo, a Microfísica do poder.

tange a constituição do município de Palma Sola e à medida que buscamos contemplar na pesquisa as reflexões da sua atuação construída socialmente e da sua relação estabelecida entre os outros sujeitos e a sociedade. Trata-se de uma aposta na historicidade dos ecos dos enunciados de Catharina. A pretensão da pesquisa não é elaborar uma teoria da verdade no que diz respeito as noções de discurso, mas sim, realizar um estudo de caso nas distintas áreas de atuação na qual a cidadã atuou e conseqüentemente os enunciados foram produzidos. Desse modo, é possível refletir o que esses enunciados visibilizam e invisibilizam, e por que não dizer, o que convocaram e silenciaram. Por meio da linguagem foucaultiana e no pós-estruturalismo, temos os ecos dos enunciados de Catharina fabricados social e institucionalmente, mas que não são “verdades absolutas”, mas sim, são “regimes de verdade”, ou seja, cada sociedade tem seu regime de verdade, uma política geral de verdade; cada sociedade possui apurados discursos que aceita e faz funcionar como verdadeiros, aqui cabe ressaltar a compreensão do enunciado na singularidade de seu acontecimento.

Assim, fundamentada em Foucault, como principal vertente bibliográfica, e conscientes que quando refletimos e analisamos um discurso, temos que considerar a irrupção histórica, a emergência, a constituição; ainda temos que considerar, como o próprio filósofo Foucault (1997) afirma em sua obra *Arqueologia do Saber*, “[...] chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva”. (FOUCAULT, 1997, p. 132).

Desse modo, a pesquisa em questão apresenta-se como pós-estruturalista, pois o discurso não está entendido como afirmações de uma cidadã soberana, mas sim, como um conjunto de enunciações da cidadã em um determinado contexto, na qual será realizada a reflexão como parte de um determinado discurso. Por acreditar que o sujeito não preexiste às formações discursivas, e que o indivíduo não é dado a priori, sendo sim, percebido a partir do efeito de relações de poder e saber em uma malha que perpassa todos os sujeitos em relação. Então, a pesquisa em questão tem o propósito de fazer a análise e reflexão de um discurso, procurando entender o sujeito como forjado em uma determinada época pelos distintos dispositivos de saber e poder.

Ao delinear sobre a opção epistemológi-

ca, é possível perceber a matriz paradigmática presente, pois a pesquisa em questão, além de buscar resultados para contribuir com a ciência, possibilita a percepção de novas maneiras de análise das informações. Por trás da afirmação, temos Gamboa (2014), ao discorrer que no processo de correlação entre os fatos e os conceitos em um movimento recíproco, tem-se a concretização, esta que “[...] se constrói em toda pesquisa ou produção de conhecimentos e nela se encontram implícitos muitos elementos articulados”. (GAMBOA, 2014, p. 76). Partindo da premissa de que o método depende do objeto de pesquisa, considera-se na construção da resposta os seguintes níveis: técnico, metodológico, teórico, epistemológico, gnosiológico e ontológico.<sup>10</sup>

Neste caso, a abordagem epistemológica se caracteriza por analisar, de forma articulada, os aspectos técnicos-instrumentais para relacioná-los com os níveis metodológicos, teóricos e epistemológicos, e estes, por sua vez, com os pressupostos gnosiológicos e ontológicos relativos à visão de realidade implícita na pesquisa. (GAMBOA, 2014, p. 55).

Como podemos perceber, a pesquisa elucida a recuperação de condições do discurso da época nas áreas históricas, políticas e culturais, assim da relação entre o lógico e o histórico, a pesquisa caracteriza-se conforme os “[...] níveis de articulação explícitos (níveis técnico-metodológico, teórico e epistemológico) e de pressupostos implícitos (gnosiológicos e ontológicos)”. (GAMBOA, 2014).

É possível sermos audaciosos ao afirmar que o processo da pesquisa se funda na elaboração da pergunta, e por seguinte, desvela a complexidades na elaboração da resposta. E, nesse processo, o pesquisador necessita com excelência, percorrer os níveis da matriz paradigmática. Do mesmo modo que, Gamboa (2014), outros autores como: Gatti (2006), Robertson e Dale (2001), e Chizzotti (2015); advogam sobre tal movimento rigoroso e de excelência a ser seguido na pesquisa.

Por fim, a partir das interpretações instigadas durante as leituras e discussões propiciadas nas aulas, além do que foi exposto acima, concluo a disciplina com a certeza de que a pedagogia é uma ciência,<sup>11</sup>. E, assim como em outras

<sup>10</sup> Sobre a matriz paradigmática, mais informações em Gamboa (2014, p. 75-86).

<sup>11</sup> Saviani, ao discorrer sobre a pedagogia ser uma ciência. Ver mais em: SAVIANI, 2013, p. 65-74.

áreas, somos cientistas da educação - cientistas do humanizar-se - e o nosso método está no processo de constituição do humano.

Para além do “itinerário pedagógico”, a pedagogia está presente na ciência do ‘jaleco’ da construção da subjetividade do corpo e da alma, e não somente, por exemplo, na ciência do desvelar a partir do método objetivo. Além do que, os referenciais utilizados durante a disciplina proporcionaram a compreensão das especificidades sobre a pesquisa, possibilitando a elevação do conhecimento com coesão e qualidade, seguindo a parametrização exigida no programa.

Ao perceber que, pesquisar vai muito além de contrapor o senso comum, pois apresenta correlação dentre causas e efeitos, busca respostas para problemas sociais, dentre outras viabilizações significativas para a melhoria do dia a dia do sujeito.

Por fim, realizando um paralelo entre a disciplina e uma auto-avaliação, posso afirmar que, realizando uma analogia entre o conhecimento apropriado e uma caixa de ferramentas, os ensinamentos produzidos são a pedra angular para a formação do pesquisador. Do mesmo modo, as contribuições e dúvidas trazidas pelos mestrandos contribuíram para que a cada aula tornássemos sujeitos melhores, e certamente, amanhã seremos melhor que hoje, e isso é fruto das relações produzidas durante as aulas da disciplina em questão. Assim, todos os assuntos abordados e discutidos durante as aulas da disciplina em questão, amparam para a formação de um pesquisador criador, pensante e que compreenda a pesquisa e suas nuances.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a partir destas questões iniciais, cabe considerar que a compreensão das diferentes possibilidades de relações entre ciência, conhecimento e educação elevam a necessidades de conhecer com profundidade o universo da pesquisa, pois as mesmas pavimentam de forma significativa as compreensões, reflexões e análises da realidade dos distintos objetos de estudos.

Como vimos, há várias opções de pressupostos epistemológicos os quais o pesquisador pode utilizar, entretanto, para este artigo procurou-se abordar os principais apontamentos epistemológicos no que concerne à pesquisa e suas nuances, e da importância da sua definição

para subsidiar a produção do conhecimento em educação.

Muito embora seja difícil lançar um olhar dialético sobre as pesquisas, torna necessário para que a partir da pesquisa, seja possível realizar conexões entre as técnicas/métodos e conhecimentos de forma que o ‘fazer criativo/reflexivo’ seja a base do desenvolvimento das produções científicas; não ficando assim, em meras repetições de outros pesquisadores, e sim, que cada fenômeno seja investigado/observado por diferentes lentes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução do jogo e a suas regras**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. São Paulo: Espaço e Tempo, 1988.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa educacional e o movimento “pesquisas científicas baseadas em evidências”. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, Ahead of print, v. 10, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 10 ago. 2021.

COMTE, Auguste. **Comte**. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2 ed. Chapecó/SC: Argos, 2014.

GATTI, Bernardete. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. Curitiba: **Diálogo Educacional**, v. 6, n.19, p.25-35, set./dez, 2006.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere** vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. (Tradução Marcio Suzuki). 7. ed. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2018.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. (Tradução Ricardo Corrêa Barbosa). 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos: e outros textos escolhidos**. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MÉSZÁROS, István. **Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método**. 2ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2014.

ROBERTSON, Susan; DALE, Roger. Pesquisar a Educação em uma Era Globalizante. Porto Alegre: **Educação & Realidade** v. 36, n. 2, p. 347-363, maio/ago. 2011. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade). Acesso em: 10 ago. 2021.

WILLIAMS, James. **Pós-Estruturalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (Coleção: Pensamento Moderno).